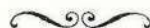


Desce, torva, no olhar, a noite em que me espanto,
Resume-se a existência às gotas de meu pranto.
Silêncio, sombra, nada... A morte e a despedida...

Mas súbito clarão rasga as trevas do quarto.
Ai!... o corpo é grilhão de que, enfim, me descarto,
Para exaltar, cantando, o esplendor de outra vida!



nº 26. (Recife, Pernambuco, 10 de Setembro de 1886 — Rio de Janeiro, Gb, 4 de Junho de 1931.)

BIBLIOGRAFIA: Flauta de Pã; Céus do Brasil; e diversos livros inéditos.

4. Leia-se *cru-el*, como dissílabo.

7. "Adeus! Adeus! Adeus!...": Epizeuxe — "Nome dado à FIGURA que resulta quando se repete a mesma palavra, sem intervalo..." (Geir Campos, *Op. cit.*)

ARSÊNIO PALÁCIOS *



ARTISTA

O artista
para e reflete,
árvore de carne a enodular-se sobre a seiva do sangue...

A cabeça esguicha o pensamento
e a onda que se expande alteia-se, de leve,
num turbilhão de força...
Ideias-sentimentos...

8 Sentimentos-ideias...

(*) Poeta, teatrólogo, crítico de arte, filósofo, etc., era Arsênio Palácios um talento fulgurante e um verdadeiro «artífice da Beleza». Colaborou em grande número de jornais e revistas do Brasil, da Argentina e do Uruguai, trabalhando por um maior intercâmbio cultural sul-americano. «Sensibilidade fina e esquisita.» — escreveu Mário Júlio Silva, in *Ant. Poetas Paul.*, pág. 7 — «costumava vestir os seus versos com a roupagem inédita da sua alma cheia de dogura.» Foi diretor de

De cima,
do super-ultra-som,
desce jorro solar
que recolhe a onda célere,
qual se possuísse mãos e braços,
em lesto movimento
de oficina intangível.

17 Há no grande silêncio
buris que modelam,
mensagens e vozes,
palavras que soam,
poemas em linha,
rimários andantes,
pincéis coloridos,
esboços e telas,
paletas fulgentes,
orquestras em pauta,
cantatas sublimes,
tecidos de sonho,
lauréis e grinaldas,
pedaços de estrelas,
hinários e luzes...

Giesta, revista de artes e letras de S. Paulo. Colaborou com Veiga Miranda na revista **O Comentário**. Realizou grande número de traduções do castelhano. Foi grande amigo de Félix de Carvalho, outro ilustre poeta paulista. Luís Correia de Melo, de cujo **Dic. de Aut. Paulistas** (página 450) recolhemos alguns desses dados, informa, ainda, que o poeta faleceu trágicamente. (São Paulo, Est. de São Paulo, 30 de Abril de 1899 — São Paulo, SP, 8 de Novembro de 1932.)

BIBLIOGRAFIA: **Almas Populares**, sainete lírico; **Vibrações**, versos; **A Carta**, monólogo; **Breve Elogio das Cores**; **Antologia de Poetas Paulistas**, de parceria com Mário Júlio Silva; etc.

8. "Ideias-sentimentos.../Sentimentos-ideias...": Epanástrofe — "Nome dado à FIGURA que resulta quando se repete um VERSO ou frase com as palavras na ordem inversa..." (Geir Campos, *Op. cit.*)

17. Observe-se a enumeração, tão praticada pelos modernistas.

A onda que se elevava
torna ao cérebro vivo,
grávida de beleza...
Cravam-na dedos fluidos
no angusto espaço do crânio
e o artista, embriagado de visões,
exprime as esferas superiores.
— Médium da vida,
inundado de sol...

